



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PRISCILA CAMELO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE – 2018

PRISCILA CAMELO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso na forma de Artigo Científico apresentado junto ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE - 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Priscila Camelo da.
A importância da psicomotricidade na educação infantil
[manuscrito] : / Priscila Camelo da Silva. - 2018.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de
Carvalho, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Psicomotricidade. 2. Ludicidade. 3. Jogos educacionais.
4. Desenvolvimento da criança. 5. Materiais pedagógicos.
21. ed. CDD 152.3

PRISCILA CAMELO DA SILVA

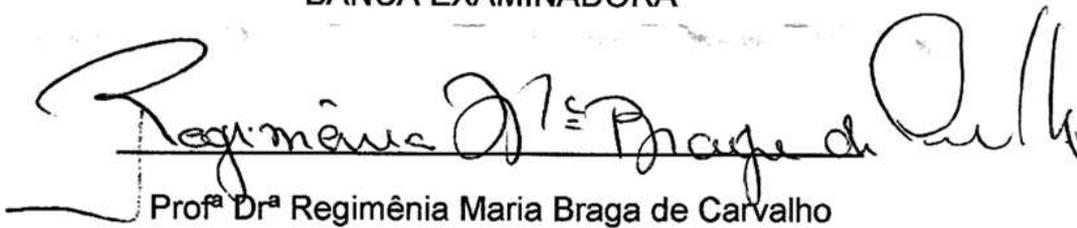
A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado junto ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Profª Drª Regimênia Maria Braga
de Carvalho

Aprovada em: 15/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho

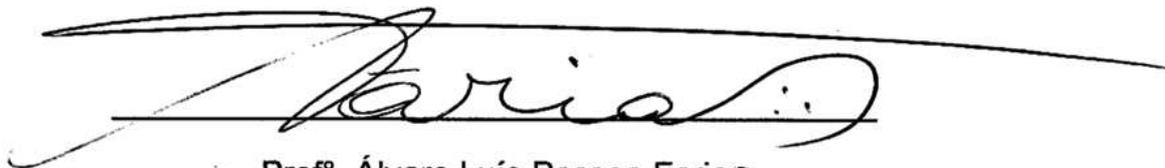
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª Diana Sampaio Braga

Profª. Drª Diana Sampaio Braga

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº. Álvaro Luís Pessoa Farias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, que me permitiu chegar até aqui e tornar possível estes agradecimentos.

A Maria Neusa Camelo da Silva, minha mãe mulher guerreira, que sempre me incentivou a ir além do que as oportunidades me mostrava, que acreditou nos meus sonhos. Isaque da Silva, meu pai que sei que é o meu admirador e se orgulha da filha que tem.

A universidade estadual da Paraíba, espaço onde adquiri todo o conhecimento que hoje tenho. A todos os professores que contribuíram para meu aprendizado e em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho pelo suporte no mediante ao pouco tempo que lhe coube, mas sempre pronta para ajudar, com suas correções e incentivos e também aos professores colegas que farão parte da banca examinadora.

A todos o meu muito obrigado, sem vocês não teria chegado até aqui.

***Dedico aos meus queridos pais,
Maria Neusa Camelo da Silva e
Isaque da Silva.***

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Aspectos históricos da psicomotricidade	12
3.1.1 Conceitos de psicomotricidade.....	14
3.2 A importância do uso de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos.....	16
3.3 Ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	25

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Priscila Camelo¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal relatar a importância da ciência psicomotricidade como ferramenta que colabora no aprendizado e desenvolvimento da criança. Para tanto, é indispensável que os educadores e as instituições de ensino nos dias de hoje busquem uma renovação e atualização de seus conceitos e papéis na educação. Para Vygotsky (1988), a relação entre instrução escolar e desenvolvimento cognitivo é um dos passos para se adentrar ao cerne da questão da aprendizagem. As abordagens do assunto se darão a partir de uma pesquisa bibliográfica descritiva, desenvolvida com base em informações teóricas, através do estudo exploratório, extraído de materiais publicado em livros, revistas, artigos, internet e outras publicações sobre o assunto, visando dar suporte teórico para este trabalho. Os tópicos abordados nesse estudo se remeterão a aspectos históricos da psicomotricidade, tratando das causas e necessidades do estudo psicomotor, em seguida, definições sobre o termo objeto desse estudo e a importância do uso de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos, finalizando com as abordagens de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança. Por fim, com base nas alegações e afirmações de autores que foram citados, conclui-se que, quando se analisa as vertentes relacionadas entre aprendizagem e desenvolvimento com as características específicas da relação da criança com o ambiente educacional, constata-se a importância dessa relação, que é caracterizada por três eixos, a motricidade, a mente e a afetividade.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Brinquedos; Jogos.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: priscila_illapry@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tem se tornado imprescindível que os educadores e as instituições de ensino nos dias de hoje busquem uma renovação e atualização de seus conceitos e papéis na educação. Tendo em vista que diversas mudanças e avanços estão ocorrendo para todos em todo o mundo. No entanto os atores envolvidos precisam saber o que fazer, e no mínimo eles devem estabelecer interações que permitam o desenvolvimento e acompanhamento de acordo com as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais adaptadas a esta nova situação.

Historicamente a partir de uma necessidade médica em busca de soluções que expliquem determinados fenômenos clínicos que envolvem a neurofisiologia, surgiu o termo psicomotricidade e as primeiras pesquisas relacionadas a essa área.

A psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. Psicomotricidade é a manifestação corporal do invisível de maneira visível. É uma ciência terapêutica adotada na Europa há mais de 60 anos, principalmente na França, que instituiu o primeiro curso universitário de Psicomotricidade em 1963 (ISPE-GAE, 2007).

Ou seja, esta psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica. E na visão de Neto (2002) essa motricidade citada, é a interação de diversas funções motoras, perceptiva motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora entre outras.

Uma autoridade no assunto, o teórico Vygotsky, ele é convicto em dizer que a história da sociedade está totalmente conectada ao desenvolvimento do homem. Para ele, a relação entre instrução escolar e desenvolvimento cognitivo é um dos passos para se adentrar ao cerne da questão da aprendizagem. Vygotsky, (1988).

Os tópicos que serão abordados nesse estudo se remeterão a aspectos históricos da psicomotricidade, tratando das causas e necessidades do estudo psicomotor, logo, serão discorridos alguns conceitos e definições sobre o termo objeto desse estudo. Ressaltar-se-á o uso de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos, assim como, as abordagens de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Para Fonseca (1995, p.142): A psicomotricidade é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação entre indivíduo e meio, na qual a consciência se forma e se materializa. Ou seja, é com o movimento que a criança interage com seu corpo e determina a sua lateralidade. O desenvolvimento psicomotor da criança compreende componentes fundamentais ao seu desenvolvimento como: esquema corporal, equilíbrio, coordenação, estruturação espacial, temporal e lateralidade. Dessa forma, surge então a necessidade de conhecer as linguagens do corpo, bem como aspectos correlacionados do brincar com o desenvolvimento e aprendizado da criança.

Por isto se deu esta pesquisa, não com intuito de expor tudo a cerca do assunto, mas para reforçar algumas teorias e mostrar a importância da educação no processo de desenvolvimento da personalidade infantil baseada na psicomotricidade, começando pelas discussões de significados, e logo, partindo para a prática que constata e comprovam os resultados da teoria psicomotora. As abordagens do assunto se darão a partir de uma pesquisa bibliográfica descritiva.

Portanto, esse estudo tem como objetivo principal relatar a importância da ciência psicomotricidade como ferramenta que colabora no aprendizado e desenvolvimento da criança. Pois a motricidade envolve aspectos relacionados ao movimento e a ação corporal, sendo por meio do corpo que a criança realiza as suas primeiras trocas com as outras pessoas e com o mundo, formando assim, por conseguinte a sua psique. E o sucesso desse desenvolvimento psicomotor, deverá ocorrer de uma forma tranquila e natural, sendo necessário que os principais atores envolvidos para que isto ocorra estejam cientes da importância do seu papel.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente pesquisa as abordagens foram baseadas nos estudos de autores renomados como Vygotsky (1988), Piaget (1987), Wallon (1979), Barbosa (2008), Carvalho (2009) e Fonseca (2008), assim como, respaldos de algumas entidades de apoio que são autoridades no assunto, como a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) e Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas, ISPE-GAE. Tendo por finalidade expor contextos históricos, culturais e contemporâneos, sobre a Criança, no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como a utilização de brinquedos e jogos dentro da perspectiva pedagógica.

Quanto aos procedimentos de investigação para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica descritiva, desenvolvido com base em informações teóricas, através do estudo exploratório, extraído de materiais publicado em livros, revistas, artigos, internet e outras publicações sobre o assunto, visando dar suporte teórico para este trabalho. Segundo Horn e Diez (2005, p. 73), na pesquisa bibliográfica “o objetivo é buscar compreender as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema-problema ou recorte, considerando-se a produção já existente”.

A pesquisa caracterizada como descritiva segundo a visão do autor Gil (2002), “Simplificadamente, pode ser definida como procedimento racional, estruturado e sistêmico para investigar problemas científicos e tecnológicos determinados e objetivos”. Ou seja, ele considera que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo fundamental “descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”, tendo como intuito proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista, torná-lo explícito através da citação de vários autores.

3. REFERENCIAL TÉORICO

3.1 Aspectos históricos da psicomotricidade

Atualmente se fala na psicomotricidade com respaldo de muitas teorias e experiências já vividas e documentadas por estudiosos da área, mas nem sempre foi assim. Através dos avanços, desenvolvimento e das descobertas realizadas a partir da ciência médica, foi constatada a necessidade de estudar o cérebro humano, mais precisamente a área que envolve a neurofisiologia, para que se descobrisse o que acontece com o seu funcionamento, assim como, ter a capacidade de descobrir algum distúrbio nessa região.

A partir dessa necessidade médica em busca de soluções que expliquem determinados fenômenos clínicos, surgiu o termo psicomotricidade e as primeiras pesquisas relacionadas a essa área. Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico.

No campo científico existiu um pioneiro no que tange a psicomotricidade, ele era médico, psicólogo e pedagogo, seus estudos diziam que o movimento era a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. A partir de sua obra foi possível construir, pela síntese de muitas correntes e teorias, uma técnica terapêutica nova, cujo objetivo era a reeducação das funções motoras. Ele também relacionava o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento. WALLON (1979-1962).

Reforçando essa ideia, Fonseca (2008), forneceu observações definitivas acerca de desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. Ou seja, o movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato, isto se ocupa do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo.

Outro teórico que também estudou a psicomotricidade através de ampla experimentação foi Piaget. O autor descreve a importância do período sensório-motor e da motricidade principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente. É uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Piaget. (1896-1980).

Complementando Piaget, Oliveira afirma: a inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente. Para que isso possa ocorrer, é necessária, inicialmente a manipulação dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários. (OLIVEIRA, 2004, p.31).

Não obstante, esses autores percussores da história do desenvolvimento psicomotor têm os seus estudos baseados tanto em pesquisas brasileiras assim como, internacionalmente. A história da psicomotricidade no Brasil não é muito diferente do que ocorre na história mundial, mais especificamente norteadas pela escola francesa durante a década de 50 no século passado.

Os primeiros documentos registram seu nascimento na década de 50 quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefèvre, neurologista, enfatizaram o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos. Foram abordados por Giselle Soubiran (SBP, 2003) e (ISPE-GAE, 2007).

“No Brasil, Antonio Branco Lefèvre buscou junto as obras de Ajuriaguerra e Ozeretski, influenciado por sua formação em Paris, a organização da primeira escala de avaliação neuromotora para crianças brasileiras. Dra. Helena Antipoff, assistente de Claparède, em Genebra, no Institut Jean-Jacques Rosseau e auxiliar de Binet e Simon em Paris, da escola experimental "La Maison de Paris", trouxe ao Brasil sua experiência em deficiência mental, baseada na Pedagogia do interesse, derivada do conhecimento do sujeito sobre si mesmo, como via de conquista social... Em 1972, a argentina, Dra. Dalila de Costallat, estagiária do Dr. Ajuriaguerra e da Dra. Soubiran em Paris, é convidada a falar em Brasília às autoridades do Ministério da Educação, sobre seus trabalhos em deficiência mental e inicia contatos e trocas permanentes com a Dra. Antipoff no Brasil” (ISPE-GAE, 2007).

Gruspun e Lefèvre mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem. Essas informações são de acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 2003) em Porto Alegre/RS, no qual, foi criado um serviço de Educação Especial, dentro da Secretaria de Educação do Estado, dirigido por Rosat, psicóloga, inserindo no atendimento a Ortopedia mental e a Educação Física para os excepcionais.

3.1.1 Conceitos de psicomotricidade

O termo psicomotricidade vai muito além do que envolve a mente e a afetividade, e são encontradas várias definições para os termos, porém, cada autor e ou órgão, coloca o seu olhar para definir o significado e o seu objetivo.

As organizações, ISPE-GAE e a SBP definem respectivamente a Psicomotricidade como:

“Psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. Psicomotricidade é a manifestação corporal do invisível de maneira visível. É uma ciência terapêutica adotada na Europa há mais de 60 anos, principalmente na França, que instituiu o primeiro curso universitário de Psicomotricidade em 1963 (ISPE-GAE, 2007). a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (S.B.P.1999) Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (SBP, 2003).

E com relação ao emprego de seu termo, ao seu objetivo, a SBP define:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. A psicomotricidade

destaca então, a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 1999).

Isto significa uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Estas ações implicam dizer que, estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos.

Na perspectiva de outra entidade, a Universidade Castelo Branco no Rio de Janeiro, o conceito de Ciência da Motricidade Humana do Programa de Ciência da Motricidade Humana, é o seguinte:

“Ciência da Motricidade Humana é a área do saber que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ser do Homem e de suas condutas e comportamentos motores no âmbito da fenomenologia existencial transubjetiva e da filosofia dos valores, ou seja, a partir da complexidade cultural de uma vida existencial inserida em um contexto de circunstância e facticidade e de corporeidade de um “ser Humano”, do “ente” (do Ser do Homem), em um permanente estado de necessidades, oriundas de suas carências, privações ou vacuidades de natureza: bio-físicas; bio-psíquicas ou emocionais; bio-morais (bioética) ou humanas; bio-sociais ou históricas; e bio-transcendentes ou cósmicas. Tais possibilidades de interpretação são operacionalizadas de forma multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e através dos mecanismos cognoscitivos da pré-compreensão fenomenológica, da explicação fenomênica e da ordenação axiológica.” (BERESFORD, 2004).

Esta última citação por sua vez, é uma definição mais aprofundada e específica da psicomotricidade, baseada não apenas nos fins, mas nos meios que envolvem as compreensões até de cunho fenomenológicos. Se contrapondo ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Todavia, dando continuidade aos conceitos, serão abordados a seguir as perspectivas e significados baseados em autores. Baseado na definição considerada por Jacques Chazaud, citada por Alves, “a psicomotricidade consiste na unidade

dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do “ser-em-ação” e da “coexistência” com outrem” (CHAZAUD apud ALVES, 2003, p. 15).

De acordo com o teórico Neto: “A motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, etc.)” (NETO, 2002, p. 12).

Já na visão de De Meur & Staes “a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.” (DE MEUR & STAES, 1991, p. 5). Essa afirmação vai de acordo com o que diz a SBP.

Levin (2000) afirma e dar uma nova definição a psicomotricidade: “uma motricidade em relação”, o que no pensamento dele é onde se opera uma passagem no enfoque do olhar do psicomotricista, não mais voltado ao plano motor, mas direcionado a um corpo em movimento.

Sendo assim, portanto, muitos autores convergem para a linha de estudo que analisa a psicomotricidade como sendo a integração das funções motoras e psíquicas do corpo humano, mas com interferência do mundo externo, operando num corpo em movimento que se desloca e que constrói a realidade, à medida que se emociona e cuja emoção manifesta-se positiva ou negativamente.

3.2 A importância do uso de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos

Os profissionais da educação e a própria pedagogia, atualmente, compreendem e desenvolvem vários estudos sobre a importância do brincar. Para as crianças, independente de ser na escola ou no ambiente doméstico, independente de sua fase, a brincadeira será um diferencial na sua formação, sendo sinônimo de saúde, de alegria e de aprendizado e crescimento.

O brincar nem sempre foi visto como uma perspectiva de aprender, mas antes, como uma forma de descarregar energia e por mera diversão. Hoje se compreende que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança, pois ela aprende através disto.

Segundo Lima (1992, p.19):

A criança brinca para conhecer-se a si próprio e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos; para desenvolver a linguagem e a narrativa; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos; que ocorrem a sua volta.

A interação que existe entre as crianças no momento das brincadeiras, faz com que elas socializem, aprendendo sobre a cultura do outro, conhecendo o que antes era desconhecido, possibilitando o conhecimento de tudo que está a sua volta de uma forma natural.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p.108): Brincando o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de reconhecer e inventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

Entretanto, alguns teóricos se referem ao brincar, como sendo também jogar, dando a palavra um sentido mais amplo. Os jogos são formas de brincadeiras, e se forem como materiais pedagógicos haverá uma grande troca de experiências entre as crianças e por consequência o aprendizado.

O teórico Lima (1992, p.18) diz: A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. Eles têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, o jogo e a brincadeira são meios para a construção de sua identidade cultural.

Já Roger Callois (1990) classifica os jogos como: os competitivos (queimada, amarelinha, etc.), de sorte (baralho, bingo etc.), os jogos provocadores de vertigem (balançar, escorregar, rodar- percepção) e os imaginativos (faz de conta, boneca, carrinho). Este último remete a imitação, onde a criança irá imitar o mundo adulto e lidar com seus anseios.

O teórico Vygotsky dar um significado ao jogo, ele diz que: Linguagem e jogo simbólico são expressões de um sistema mediado, no qual eventos internos, imagens ou palavras, servem para orientar e dirigir o comportamento. Jogo simbólico é um mecanismo comportamental que possibilita a transição de coisas como objetos de ação para coisas como objetos do pensamento (Vygotsky, 1984:122-6).

Sendo assim, existe uma necessidade de observância com relação ao uso de brincadeiras, jogos e materiais pedagógicos. Os mesmos devem ser analisados pelos educadores assim como pelas instituições, no sentido de verificar adequação do uso, a criança e sua faixa etária.

Conforme Zatz; Zatz e Halaban (2007, p. 23): Os especialistas acreditam que, como regra geral, é melhor oferecer brinquedos que não excedam muito a capacidade da criança. Brinquedos ou jogos difíceis demais vão provocar frustração na criança, que vai se sentir desapontada consigo mesma. Os próprios pais podem se frustrar pelo fato de o filho não corresponder às expectativas.

É de grande relevância a observação do contexto no qual a criança está inserida, pois quando o contexto mudar, as brincadeiras também devem ser adequadas a realidade dela. O mundo representado é mais desejável que o mundo real. A brincadeira aparece, assim, como um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos, para se projetar num universo inexistente (Brougère, 1994). Dessa forma, o brincar valorizará o imaginário em detrimento do realismo, sendo o brinquedo o mediador dessa relação, servindo de suporte para esta atividade.

De acordo com Bettelheim (1988), o que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. Como exemplo do que foi citado anteriormente, o autor afirma que o simples brincar de boneca, permite a criança o amor pela mãe e os ciúmes do irmãozinho que recebe os cuidados maternos. Brincar com bonecas numa infinidade de formas está intimamente ligado à relação da menina com a mãe.

Ou seja, o brinquedo é atemporal e continua sendo um mediador do real e imaginário, ao mesmo tempo em que se projeta para o futuro, ele está ancorado no presente e se remete a aspectos do passado.

Segundo Carvalho (2009 p.21), no brincar a intencionalidade é o sentido que o brincante dá à brincadeira que está acontecendo, isto é, brinca-se com um

determinado sentido, e somente quem está brincando é que sabe realmente sobre essa intencionalidade. Nós apenas fazemos leituras desses sentidos, que podem até não ser os mesmos dados por quem está brincando.

Portanto, se faz necessário que os educadores, profissionais da educação e, por conseguinte a escola conheça todo o universo do brincar ou jogar, bem como o melhor apoio e material pedagógico que serão utilizados, para que a formação do indivíduo, que é a função da escola se dê por completo.

3.3 Ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança

Há muito tempo que teóricos e outros profissionais vem estudando as questões ligadas ao desenvolvimento humano. Inclusive, eles têm investigado quais são os métodos e práticas de aprendizagem que impulsionam esse desenvolver. Sabe-se que o homem é um ser histórico, que vive passando por mudanças e sofrendo transformações, tudo isto ligado a fatores que envolvem a sociedade, a cultura, e a sua própria história.

Sendo assim, a passagem dessa mudança que naturalmente ocorre devido a sua aprendizagem, será marcada por alguns processos que serão utilizados no seu desenvolvimento. Mais especificamente, as questões ligadas ao ensino-aprendizagem infantil. Não obstante, serão esclarecidas as relações entre aprendizagem e desenvolvimento psíquico e quais as concepções e pressupostos estudados.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, sendo ele um objeto construído ao longo do material pedagógico, se fundam em três elementos articuladores básicos: o objeto pedagógico, a matéria-prima pedagógica e o substrato pedagógico. Com isso quer-se dizer que o material pedagógico tem uma concretude ou essência, uma multiplicidade de imagens desta concretude e um símbolo representativo da mesma (Mrech, 1989).

Na visão do teórico Vygotsky (2000) que é autoridade no assunto e possui estudos mais aprofundados nessa área, ele afirma que a primeira e mais difundida teoria acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem considera estes

dois processos como independentes entre si: o desenvolvimento da criança é visto como maturação natural das estruturas biológicas, enquanto a aprendizagem é o aproveitamento das oportunidades exteriores.

Ou seja, é fundamental que se observe o contexto simbólico e/ou imaginário que a criança se encontra inserida nesse processo de maturação. De acordo com essa vertente teórica, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem é unilateral, isto é, coloca a aprendizagem em uma situação dependente do desenvolvimento, mas este em nada é modificado pela aquisição da aprendizagem.

Zoia (2009) colabora afirmando que, para essa visão teórica, a aprendizagem é um processo essencialmente paralelo ao processo de desenvolvimento da criança, mas não participa ativamente neste: a aprendizagem baseia-se nos recursos do desenvolvimento.

Vygotsky (2000) ainda expõe que a segunda concepção acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem é diametralmente oposta à que descrevemos acima. Essa teoria funde esses dois processos e os trata como idênticos. O processo de desenvolvimento do intelecto da criança é concebido como acumulação gradual de reflexos condicionados. Resumindo, temos a seguinte premissa: desenvolvimento é aprendizagem, aprendizagem é desenvolvimento.

Portanto, a aprendizagem e o desenvolvimento não coincidem inteiramente, mas são dois processos que estão em complexas inter-relações.

O autor em questão ainda apresenta outra teoria. Essa diz respeito a uma nova concepção que envolve o processo de aprendizagem, está ligada ao aperfeiçoamento de antigas estruturas em detrimento das novas, fazendo com que haja no processo, o amadurecimento.

Descobrimos que a aprendizagem está sempre adiante do desenvolvimento, que a criança adquire certos hábitos e habilidades numa área específica antes de aprender a aplicá-los de modo consciente e arbitrário (Vygotsky, 2000, p. 322). Dando continuidade ele diz: “[...] Um passo de aprendizagem pode significar cem passos de desenvolvimento” - criando assim a zona de desenvolvimento próximo.

Complementa Fino (2001) afirmando que o conceito de zona de desenvolvimento próximo traz um novo sentido à relação professor-aluno, pois

devolve ao primeiro a importância de condutor do processo de aprendizagem e elucida seu papel no desenvolvimento psicológico dos alunos.

Saviani (2005) endossa, precisamos adotar metodologias que aperfeiçoem a prática educativa, levando em consideração a correta utilização do espaço escolar e a instrumentalização do educando, por meio do exercício da função efetiva da escola, que é transmitir o saber sistematizado.

Dessa forma, a educação se revela de fundamental importância no processo de desenvolvimento intelectual e na aquisição das características históricas do homem, nas quais sem a educação seriam praticamente impossíveis de se desenvolver.

Tendo em vista isso, ainda se torna de grande relevância destacar a afirmação de Vygotsky (2010), ao dizer que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar”, para ele nenhuma criança entra em uma escola e parte do nada, como se fosse uma tábua rasa, oca, sem preenchimento algum, ao contrário, ela traz uma história, algo que vem antes e que pode ou não ter continuidade. Isto é, a aprendizagem não necessariamente inicia-se na idade escolar, para o autor existe uma diferença substancial entre o que é produzido em termos de aprendizagem antes da criança estar na idade escolar e o que ela adquire durante sua estada nas instituições escolares.

Em concordância, Fino (2001) afirma que não há justificativa para o estudo do desenvolvimento psicológico desvinculado da compreensão das circunstâncias culturais nas quais os indivíduos estão envolvidos; assim, o desenvolvimento cognitivo aqui mencionado deve ser entendido como uma aquisição cultural e educacional permanente, sempre mediada por sujeitos que se encontram mais aprimorados nesta aquisição.

Neste sentido, Facci (2007) afirma que não devemos nos conformar em conviver com metodologias e teorias que valorizam demasiadamente o conteúdo cotidiano, a reflexão individualizada e a omissão, em preferência ao direcionamento do professor no processo ensino-aprendizagem. Com a secundarização do papel do professor e a falta de sua mediação, o processo de ensino-aprendizagem ocorre inadequada e lentamente, sendo preciso que a criança construa as informações que deveriam ser-lhe transmitidas.

Portanto, existe uma congruência para os autores citados quando se analisa as vertentes relacionadas entre aprendizagem e desenvolvimento com as características específicas da relação da criança com o ambiente escolar. Isto se remete ao fato de que o desenvolvimento humano é histórico Social e que a escola no período da infância é o encontro da criança consigo mesma e com seus antepassados históricos e culturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo na forma de revisão bibliográfica trouxe como objetivo principal, a importância da ciência psicomotricidade como ferramenta que colabora no aprendizado e desenvolvimento da criança. Uma vez que a motricidade envolve aspectos relacionados ao movimento e a ação corporal, sendo por meio do corpo que a criança realiza as suas primeiras trocas com as outras pessoas e com o mundo, formando assim, por conseguinte a sua psique.

Hoje, sobretudo quando se fala sobre a Educação Infantil, é remetido a importância que os educadores e os atores envolvidos tem nesse processo. Em razão disso, há uma necessidade que essas pessoas saibam o que fazer e como fazer, estabelecendo interações que permitam o desenvolvimento da criança e o acompanhamento de acordo com as suas próprias transformações, assim como, as histórico-sociais e culturais adaptadas a esta nova situação.

Dessa forma, esta pesquisa apresentou a psicomotricidade como sendo uma ciência que contribui de forma expressiva para a formação, o desenvolvimento e aprendizagem, demonstrando que a prática do movimento psicomotor, está presente em todas as etapas da vida de uma criança.

O processo educativo não deve basear-se somente em teorias, mas o estudo em questão, apesar de ser baseado em observações, alegações e afirmações de autores que foram citados, ele se constrói a partir de contextos da prática, partindo

primeiramente e historicamente de necessidades médicas em busca de soluções que explicassem determinados fenômenos clínicos que envolvia a neurofisiologia.

Por fim, quando se analisa as vertentes relacionadas entre aprendizagem e desenvolvimento com as características específicas da relação da criança com o ambiente educacional, constata-se a importância dessa relação, que é caracterizada por três eixos, a motricidade, a mente e a afetividade. Este conceito, dantes citado pela Sociedade Brasileira de psicomotricidade, alega que essa relação é um processo de maturação onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Sendo assim, percebe-se a importância e a necessidade de estudar e relatar a cerca da temática proposta, bem como das nossas práticas, além de poder contribuir para a análise e criação de novas metodologias de ensino, nós também oportunizamos o ensino-aprendizado da criança, para que estas realizem suas motivações, necessidades e desejos no meio que elas estão inseridas.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

The present study has as main objective to report the importance of science psychomotricity as a tool that collaborates in the learning and development of the child. Therefore, it is indispensable that educators and educational institutions nowadays seek a renewal and update of their concepts and roles in education. For Vygotsky (1988), the relationship between school instruction and cognitive development is one of the steps to get into the heart of learning. The approaches of the subject will be based on a descriptive bibliographical research, developed based on theoretical information, through the exploratory study, extracted from materials published in books, magazines, articles, internet and other publications on the subject, aiming at theoretical support for this job. The topics covered in this study will refer to historical aspects of psychomotricity, addressing the causes and needs of psychomotor study, then definitions about the term object of this study and the importance of the use of toys, games and pedagogical materials, ending with the approaches of teaching learning and child development. Finally, based on the authors' claims and statements, it is concluded that, when analyzing the related aspects between learning and development with the specific characteristics of the child's relationship with the educational environment, the importance of this relationship, which is characterized by three axes, motricity, mind and affectivity.

Keywords: Psychomotricity; Toys; Games.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BARBOSA, Rita de Cássia Martins. **Psicomotricidade, Jogos e Recreação**. Espírito Santo: ESAB, 2008.

BERESFORD, Heron. **Conceito de Ciência da Motricidade Humana**. Anotações em sala de aula na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1º quadrimestre, 2004, (mimeo).

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 1994 (Questões da nossa época, 43)

CARVALHO Alysson... [et AL.] **Brincar (ES)**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnicocientífica do ICPG**. v.1, n.4, p. 107 – 112, jan./mar. 2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educacao-infantil.pdf> Acesso em: 20 fev. 2018

DE MEUR, A. & STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e reeducação níveis maternal e infantil**. Editora Manole, 1991.

FACCI, M. G. D. (2007). “Professora, é verdade que ler e escrever é uma coisa tão fácil?”- **Reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva Vigotskiana**. Em M. E. M Meira & M. G. D. Facci (Orgs.), *Psicologia Histórico-Cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação* (pp.135-156). São Paulo: Casa do Psicólogo.

FINO, C. N. (2001). **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. *Revista Portuguesa de educação*, 14(2), 273-291.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vítor da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ISPE-GAE. **Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas**. Disponível em: <<http://www.ispegae-oipr.com.br/>>. Acessado em 08 outubro 2007.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**: O corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **A atividade da criança na idade pré-escolar**. São Paulo, FDE. Série Idéias: 1992, n.10. p. 17-23. Disponível em: <http://elvirasouzalima.blogspot.com/2006/01/atividade-da-criana-na-idade-pr.html>
Acesso em: 22 out.2010

NETO, Francisco Rosa. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIAJET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. trad. de Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda. 1987.

SAVIANI, D. (2005). **Pedagogia Histórico-Crítica** (9a ed.). Campinas, SP: Autores Associados.

SBP. **Sociedade Brasileira De Psicomotricidade**. Disponível em: WWW.psicomotricidade.com.br. Acesso em: Agosto de 2003.

VYGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento**: Ensaio de psicologia comparada. trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

ZATZ, Sílvia; ZATZ, André; HALABAN, Sérgio. **Brinca comigo! Tudo sobre o brincar e os brinquedos**. São Paulo: Marco Zero, 2007.129p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Qd8VPF2XpHsC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=r+e%20_%2041_%20portagem+sobre+brinquedos+de+meninos+e+brinquedos+de+m

eninas&source=bl&%20ots=bO31A3xawN&sig=fqMZnEks9yAnf9d4xS_Zg_Bb58E&hl=pt%20BR&ei=Zi3ATO2jHsGC8gbBilHvBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved%20=0CC4Q6AEwBjgK#v=onepage&q&f=false Acesso em: 20 out. 2010.

ZOIA, E. T. (2009) **Alfabetização**: um estudo sob a ótica do construtivismo e da Teoria Histórico-Cultural. Monografia da Especialização em Teoria Histórico-Cultural, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.